



**RISO E SÁTIRA SOCIAL: O RELIGIOSO QUE DESCONSTRÓI NAS
POESIAS DE GREGÓRIO DE MATOS**

Wytla Nogueira Torquato

Instituto Federal de Alagoas - IFAL / Universidade Aberta do Brasil – UAB

wytlant@hotmail.com

Marinêz Pascoal dos Santos

Instituto Federal de Alagoas - IFAL / Universidade Aberta do Brasil – UAB

marinez_psantos@hotmail.com

Órgão Financiador:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

PALAVRAS CHAVE: Barroco; Gregório de Matos; sátira, racismo, religião.

INTRODUÇÃO:

Os estudos críticos de Henri Bergson (1993), Ciro Soares dos Santos (2011), e Georges Minois (2003), abordam a construção estética de poetas como Gregório de Matos, analisando seus escritos satíricos com temáticas étnicas e religiosas. Observando a contemporaneidade destes temas e a sua relevância para a sociedade, esta pesquisa visa tecer um diálogo com a visão crítica dos Estudos Culturais, com as teorias que estudam o riso e a sátira na literatura, e, em específico, com as poesias do poeta barroco Gregório de Matos, sobretudo, as que tematizam sobre o negro e a religião. A partir das teorias da estética do riso, será estudado como e, em quais condições artísticas, deu-se essa manifestação da temática voltada para a condição do negro no século XVII. A pesquisa tem este olhar para o Barroco brasileiro, pois a produção rica e regida por caricaturizações, assim como pelo uso de metáforas, são importantes elementos de análise.



PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Mapear e catalogar essas poesias pretendendo, assim, contribuir com os estudos críticos que permeiam análises sobre o negro em na literatura barroca, principalmente quando inseridos num estilo fortemente regrado por convenções de produção e recepção, como a sátira.

Analisar as poesias que Gregório escreve utilizando-se de expressões religiosas, paródias bíblicas e da própria história cristã como um penitente arrependido, ao mesmo tempo em que lança mão de expressões de baixo calão para criticar e rir daqueles de quem ele fala, e/ou daquele a quem considera indigno, em especial aos negros.

Observar-se-á essas manifestações nos poemas analisando os aspectos socioculturais que lhes causaram influências para criação e inserção de críticas ao negro em seus textos.

Serão feitas comparações entre os poemas religiosos de Gregório e textos bíblicos, com a finalidade de apresentar as bases que levaram o autor a construir tais poemas, deixando claro os seus referenciais teóricos canônicos, e a sua habilidade com a hermenêutica e a exegese.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os dados e questionários pesquisados sobre o autor, assim como suas poesias satíricas e religiosas, serão catalogados em relatório de pesquisa. Assim, pretende-se colaborar com o processo de investigação cultural, contribuindo com dados que sirvam como fonte de pesquisa para outros estudantes/pesquisadores. Além, claro, de contribuir com investigações críticas que favoreçam um melhor olhar acerca dos Estudos Culturais, da sátira e do riso social.

CONCLUSÃO:

Mediante as evoluções econômicas, tecnológicas, e sociais, os estudos culturais não podem ser esquecidos, pelo contrário, a pesquisa sistemática e histórica é um meio para compreensão do passado e uma fonte de enriquecimento no presente e para o futuro.



Os poemas de Gregório de Matos revolucionaram seu tempo e deixam uma indagação: O poeta barroco era um racista que se cobria com o manto da religião ou uma vítima do sistema seiscentista?

À NEGRA MARGARIDA, QUE ACARICIAVA HUM MULATO CHAMANDO-LHE SENHOR COM DEMAZIADA PERMISSÃO DELE.

Carina, que acariais
aquele Senhor José
ontem tanga de guiné,
hoje Senhor de Cascais:
vós, e outras catingas mais,
outros cães, e outras cadelas
amais tanto as parentelas,
que imagina o vosso amor,
que em chamando ao cão Senhor
Ihe dourais suas mazelas.
(...)

Gregório de Matos



REFERÊNCIAS:

BERGSON, Henri. *O Riso, ensaio sobre o significado do cômico*. Lisboa Guimarães Editores. 1993

MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2003.

DIAS, Ângela Maria. Gregório de Matos: Sátira. 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

MIRANDA, Ana. *Boca do Inferno*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=28602>
acessado em 22 de agosto de 2013

<http://www.soliteratura.com.br/barroco/barroco05.php> acessado em 22 de agosto de 2013

<http://www.passenaufrgs.com.br/dicas/literatura/gregorio-matos-guerra-seleta-21-a-25.pdf> acessado em 27 de agosto de 2013

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=28601#-114>
acessado em 14 de setembro de 2013

BREMMER, Jan e ROODENBURG, Herman. *Introdução: humor e história. Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Ciro Soares. *Deus e o Diabo na poesia de Gregório de Matos*. Natal: 2011.

Sociedade Bíblica do Brasil. (2003; 2005). *Almeida Revista e Atualizada - Com Números de Strong (Is 53:6)*. Sociedade Bíblica do Brasil.